

EDUCAÇÃO E PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA PELAS LENTES DE BOURDIEU

Douglas Correia dos Santos¹
Natalia Ribeiro Teixeira²

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte das discussões do GEFOPÍ- Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, sendo resultado de uma monografia defendida em dezembro de 2015, intitulada “EDUCAÇÃO E PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO DO HOMEM E SUAS CONTRADIÇÕES”. A pesquisa se estruturou na discussão do poder econômico, político e ideológico na educação e na escola estruturado na sociedade capitalista, onde se fundamenta na constituição do sistema influenciado pelos ideais hegemônicos.

Na contradição provocada por este mesmo poder emerge a educação crítica que analisa a sociedade pelo viés da reprodução social, por mecanismos do capital cultural, da conscientização e da emancipação. O objetivo dessa pesquisa foi apresentar as contradições da educação e do processo de formação humana sob as lentes de Bourdieu.

METODOLOGIA

A pesquisa que resultou a organização desse resumo se caracterizou pela abordagem qualitativa, sendo de caráter bibliográfico. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais se apresenta como imprescindível, visto que abordam um objeto em movimento e não estático. A pesquisa bibliográfica se configura como sendo o alicerce das pesquisas nessa área.

¹Pedagogo pela UEG. Pós graduando em Docência Universitária UEG-Sanclerlândia. Professor da Educação Básica douglascorreiadossantos@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEG-Câmpus de São Luís de Montes Belos. nataliaribeiro7@hotmail.com

A base do corpus teórico foi em Bourdieu (2013) apresentando a teoria do capital cultural utilizada como ferramenta pelas elites dominantes para a manutenção do *status quo*. A leitura pelas lentes desse autor serviu para compreender a força do *habitus* reforçado na escola como instrumento que serve de reprodução social. Apesar que a intenção da escola e do processo formativo deveria ser para a emancipação humana, o que se percebe e que a sociedade neoliberal, pelo *habitus*, valida o fervor da reprodução social.

Convém salientar que a base teórica foi em Bourdieu, mas o estudo bibliográfico foi realizado tanto no próprio autor quanto em autores que abordam a temática e fazem referência ao autor. Nesse sentido, a pesquisa realizada como trabalho final de curso foi bibliográfica. Com os resultados teóricos adquiridos, está em processo de gestação um projeto de mestrado, que pretende prosseguir os estudos nessa área, com a abordagem da pesquisa qualitativa empírica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na contemporaneidade, o sistema de educação busca a formação de profissionais qualificados para o mercado, pois segundo Rodrigues (2011, p. 09) “a educação é o elemento da vida social responsável pela organização da experiência dos indivíduos na vida cotidiana”. No entanto, Castro (2012) fala sobre a hierarquização de poder dentro das instituições, em que o poder aliena os indivíduos e os constituem em dominantes/dominados.

A pesquisa por meio da crítica busca comprovar ou refutar a hipótese de que os propósitos da educação contemporânea são formar sujeitos pensantes para o mercado, capazes de gerar novas ideias que mantenham o sistema econômico competitivo. Os avanços do capitalismo não são apenas idealismo, mas um sistema que nas circunstâncias históricas ampliam seu modo de produção.

Nesse cenário, torna-se necessário a educação direcionada para a manutenção do mercado como instrumento de interesse da reprodução social, cuja predominância atinge a esfera política, econômica e cultural. A cultura do capitalismo leva os homens a se preocuparem com acumulação material e ao consumo exacerbado.

Neste sentido, Bourdieu (2013, p. 83) ao abordar o capital cultural como uma forma de desigualdade social entre dominados e dominantes, coloca que “o capital cultural se tornou, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da pessoa, um *habitus*.”. A sociedade dividida em classes tem-se uma hierarquização das camadas sociais, no qual a classe subalterna pela cultura gerada nas relações sociais por meio da educação incorpora e assimila a cultura dominante.

A incorporação do capital cultural é parte integrante das relações sociais e psicológica, a consciência dos sujeitos é moldada de acordo com as personificações do sistema capitalista. Desta forma, o homem é dominado pelo poder político, econômico e ideológico. As classes dominantes precisam da manutenção do *status quo*, Bourdieu apresenta que a força do *habitus* é reforçado pelo professor ao realizar seu trabalho pedagógico na escola, pode ser entendido como instrumento em favor da reprodução social.

A manutenção do mercado depende do mercado educacional, na formação dos sujeitos aptos a desenvolver tarefas específicas na sociedade capitalista. Segundo Bourdieu (2013) é uma organização institucional da própria empresa privada. O mercado se consolida por meio da concorrência e as instituições concorrem por melhor dados estatísticos no campo da subjetividade humana que traz para a objetivação dos dados.

Portanto Bourdieu (2013, p. 45) diz que:

É provavelmente por meio de um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da escola libertadora, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural.

É diante dos impactos estruturantes do capital e de ideais implacavelmente impostos que se constitui o dinamismo do poder (econômico, político e ideológico). Os ideais da classe dominada de alcançar a justiça social por meio da educação, certamente, ainda é uma alternativa de angariar melhores posições na legitimação dos interesses por parte da família.

Na concepção de Bourdieu (2013, p. 83) é reflexo de aquisição de capital cultural que se reflete no estado incorporado, pois “o capital cultural é um ter que se

tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da pessoa, um habitus”. Esse conceito reforça a escola como produto do capital cultural que é ponte para as desigualdades sociais.

Além disso, a escola oferece aos seus clientes uma parcela de capital humano, em que o professor se encontra na base deste processo, os olhos da sociedade capitalista estão focados nele, é o responsável pelo processo de ensino e pelo progresso de seus alunos. As instituições, assim, buscam conservar certos valores e disseminá-los na cultura de sua clientela. A própria instituição faz a exclusão de seus agentes, definindo-os como fracasso e sucesso no processo de ensino.

Os pressupostos do mercado e suas ideologias na proposta de uma educação de qualidade baseada em dados quantitativos leva o professor a adaptar-se aos fetiches do capital. Conseqüentemente, as práticas educacionais estão subordinadas aos ideais e valores aceitos pela classe dominante que representa a força material e espiritual da sociedade. Assim, para Rodrigues (2011, p.92) “as práticas pedagógicas, isto é, os princípios e métodos que informam as técnicas educacionais estão sujeitas aos conflitos ideológicos vigente numa dada sociedade”.

Mészáros (2008) diz que a educação legitima os interesses dominantes e, internaliza-se padrão da gestão da sociedade que segue parâmetro de mudanças formais. A imposição da cultura dominante ainda é um paradigma a ser rompido, não na dimensão teórica, mas na dimensão da prática. Além do mais a circunstâncias casuais da educação de hoje se distinguem de outras circunstâncias históricas que são conseqüências do desenvolvimento da sociedade capitalista.

Nesta perspectiva, estrutura a educação se expressa ideologicamente na busca qualitativa para a educação por meio de quantificação de dados, que se expressa na lógica da organização do trabalho escolar que tem por objetivos de conservar e gerar dados que visa à eficiência da estrutura do sistema.

A integração de ideologias feita pela escola na legitimação de valores dominantes da sociedade incorpora no capital cultural as peculiaridades exigidas pelos padrões de convivência. Isto acontece por meio da religião, de valores éticos morais, que a escola busca internalizar na cultura dos sujeitos. Projeta-se uma cultura particular do agente do sistema que tem como pretensão incorporar nos indivíduos a cultura de aceitação.

Desta forma, é levado à cultura os fatores externos da estrutura social para dentro da estrutura escolar que são as necessidades emergenciais do mercado, colocam em evidência a retórica personificada da sociedade capitalista. É remediável na ordem de promoção e conservação social hierárquica do capital econômico, a projeção da família. O fracasso ou sucesso da tarefa dos educadores é atribuído às exigências engendradas pelo sistema, assim, a adaptação às circunstâncias dos parâmetros de subsunção do trabalho se torna uma luta contra o tempo. Simplesmente, este processo é inevitável aos imperativos recíprocos e contraditórios do capital, é a estruturação da ordem de trabalho.

Nesse entendimento, se faz necessário uma educação em que o processo formativo busque desmistificar a reprodução social e a manutenção do *status quo*. O *habitus* e o capital cultural acumulado ou disseminado pelo trabalho pedagógico do professor podem ser reflexos da sua formação acadêmica.

Nesse íterim se apresenta como imprescindível que a formação de professores seja (re) pensada. A inquietação se faz no sentido de que as contradições no processo de formação humana passam pelo (im) posições do sistema neoliberal, pelo capital cultural, mas também pela formação do professor.

CONSIDERAÇÕES

No modelo hegemônico capitalista se apresentam paradigmas que inferem na prática educacional, com influência direta da hierarquia constituinte de poder pelos organismos internacionais, que ditam suas normas e esboçam diretrizes para suprir a necessidade do mercado.

As contradições que podem ser percebidas no processo de formação humana pelas lentes de Bourdieu, se apresentam pelo fato de que a escola deveria oportunizar uma educação que favorecesse a emancipação humana, de forma (in) direta favorece a reprodução social, pelo *habitus*, (im) posto pelo neoliberalismo. Destarte, o trabalho pedagógico, que os professores se valem no cotidiano escolar, favorece a reprodução ou a emancipação, pela manutenção do status quo ou pela transformação. Contudo, a análise que deve ser feita é no tocante ao *habitus*.

As condições que vivemos é desumanizante sobre a lógica perversa do capital que a cultura dos trabalhadores está sobre seus os ideais fetichistas. Mudar

essa estruturante de alienação das condições hostil do Estado capitalista torna remediável, sendo possível uma transformação por meio de intervenção consciente da nossa existência individual e social, assim como afirma Meszáros (2008).

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CASTRO, Thales. **Teoria das relações internacionais**. Brasília: FUNAG, 2012.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

RIDENTI, Marcelo. **Classes sociais e representações**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 6.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

FONTE FINANCIADORA

Universidade Estadual de Goiás por meio do Edital Pró-Eventos da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.